

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá Class.: 12

Data: 30.09.84 Pg.: 15

Comissão estuda solução para o caso dos índios Salumãs

Um grupo de trabalho, formado por representantes da Funai, Incri, Instituto de Terras de Mato Grosso, Secretaria Especial de Meio Ambiente e Missão Anchieta, de Cuiabá, para uma difícil missão: apaziguar, de um lado, os índios Salumã, que no último dia 5 mataram um topógrafo e um peão, além de ferir outros dois que conseguiram escapar depois de se passarem por mortos; de outro lado, a população de Juína, o município mais próximo, instigado pelos fazendeiros, que já armaram mais de 400 homens para enfrentar os índios num confronto em que as vítimas não tem sido os responsáveis pela origem do verdadeiro conflito.

Os índios Eunaueré-Naué, como querem ser chamados agora, tiveram o primeiro contato com o branco no início do século, mais exatamente em 1912, através do Marechal Rondon. Depois disso, voltaram a ser arredios em virtude dos constantes conflitos com os seringueiros que provocaram muitas mortes de parte a parte. Em 1974, depois de dois anos de mais de vários anos de tentativas, o missionário jesuíta Thomaz Aquino Lisboa conseguiu se aproximar novamente dos índios. De lá para cá, o jesuíta vive com eles, enfrentando todos os problemas juntos em companhia de outro missionário, Vicente Canas, que chegou há menos tempo, em novo contato.

O CONTATO

Depois que passou a conviver com os índios, tentando aprender seu dialeto pouco conhecido até hoje, o missionário Thomaz Aquino Lisboa propôs, através da Missão Anchieta, uma proposta de interdição de 240 mil hectares, ficando a área preservada e que os Salumãs poderiam cacavari e pescar. Em agosto de 1983, no ano, o governo de Mato Grosso e o governo federal criaram estação ecológica de Iquê Juruena, destinando 240 mil hectares para o projeto. A Funai no entanto contestou a área, dizendo que era área indígena.

Em 1980, para complicar ainda mais a situação das terras dos Salumãs, a Funai concedeu uma certidão negativa para Pedro Schiquei instalar uma fazenda na mesma área. O Incri, por sua vez, aprovou o projeto de colonização para a Sumaira, que loteou parte da área. Da mesma forma, o Instituto de Terras de Mato Grosso expediu títulos, gerando uma superposição de donos de área.

CONFUSÕES

Os índios, sem dúvida alguma, os primeiros donos da terra, cansaram-se de tantas confusões

de tantos órgãos. Em agosto, eles ficaram mais revoltados ainda, quando viram os picadões abertos a pedido da SEMA. Em represália e como advertência, os índios destruíram o que puderam de um trator empregado no serviço. Dia 20 do mesmo mês, o missionário jesuíta foi a Brasília em companhia de um grupo de índios, já sabendo que a questão nunca seria resolvida na 5ª Delegacia Regional da Funai.

"TERRA DO MILHO E DO MEL"

Os índios, segundo o missionário jesuíta, não abrem mão da área onde está localizada a estação ecológica de Iquê Juruena, porque "aqui é a nossa terra do milho e do mel". Por isso, sem esperar por decisão das autoridades, resolveram por conta própria retomar a área.

No dia 25 de setembro, 25 guerreiros se prepararam e desceram pelo rio Cuiabá até chegar na área onde estavam os picadões. Eucaliptos e pinheiros, por isso, esperaram os outros. Os índios perceberam que os picadões e os guerreiros estavam armados. A princípio, os índios ofereceram mel para os picadões, mas faziam isto para estudar o melhor momento para atacar. E foi o que fizeram: desarmaram os picadões e com bordunas e facões mataram um picadão e um fotógrafo.

SEMA DIFICULTA SOLUÇÃO

Durante dois dias, todos os organismos envolvidos na questão se reuniram na sede da Funai em Cuiabá, para tentar chegar a uma solução.

O representante da SEMA porém, alegou que o órgão já investiu muito no projeto, sem contudo revelar quanto, e que as pesquisas a serem feitas na região, são importantes. A esta colocação, o representante da Missão Anchieta respondeu: "O que é mais importante: os bichinhos que a SEMA pretende estudar ou os índios que vivem inmemorialmente naquela terra?"

O único acordo a que chegaram os representantes da Funai, Incri, Intermat, SEMA e Missão Anchieta, depois das reuniões do dia 25 e 26, foi deslocar a comissão — composta pelo técnico Deberson M. da Silva (Intermat), o cartógrafo Manoel Barbosa Filho, o antropólogo Reinaldo Sérgio Vieira e o delegado Amilton Figueiredo, todos da Funai, Paulo Jorge Ribeiro de Incri e Thomaz Lisboa, Vicente Canas, da Missão Anchieta — até a região, com o propósito de resolver o problema. — (Callitô)